



MOBILIDADE URBANA: UM ESTUDO DOS PASSEIOS PÚBLICOS DA NOVA MARABÁ, MARABÁ-PA

Antônio Carlos Santos do Nascimento; Eduarda Guimarães Silva; Eduardo Ronildo Costa Dias.

(eduardatabasilva@gmail.com)

Palavras Chave: acessibilidade; produção do espaço; Marabá.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Agenda 21 o conceito de desenvolvimento sustentável era reconhecido como o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e as necessidades das pessoas e o meio ambiente. Tendo em vista uma das necessidades mais básicas das pessoas como o direito de ir vir cidadão (a mobilidade urbana), e uma das formas mais simples e sustentáveis disso sendo o modo de transporte a pé, este artigo trata dos passeios públicos interurbanos e como estudo de caso foram adotados os passeios do núcleo urbano da Nova Marabá, Marabá-PA. Onde inicialmente a população local ocupou uma zona de risco (Marabá Pioneira), e devido a isso foi se criado o primeiro plano diretor desse Núcleo urbano, feito para realocar essa população. Todavia já foi desenvolvido não atendendo ao contingente populacional e as especificações e necessidades da população ribeirinha, pois adotou-se projetos urbanísticos exógenos que se adequavam a cidades com condições climáticas, geográficas, históricas e culturais diferentes das locais. Além disso devido a cidade ser considerada uma esteira de passagem pelos grandes ciclos (castanha, borracha, ouro e diamante), por estar na zona de convergência de duas grandes rodovias (Belém-Brasília e Transamazônica) e pelos grandes projetos industriais aqui instalados, a população adensou-se, crescendo em descompasso com o desenvolvimento cidadão, tornando está uma metrópole regional amazônica, porém periurbana. A partir desse descompasso entre o crescimento cidadão e as condições urbanísticas básicas os passeios públicos foram negligenciados, por isso esse trabalho de iniciação científica objetiva uma catalogação dos principais erros encontrados nesses passeios, bem como classifica-los, além de conhecer as opiniões dos pedestres, inclusive dos que possuem mobilidade reduzida, sobre o estado dos passeios e como eles podem melhorar para atenderem as suas necessidades.

2. METODOLOGIA

Essa classificação foi realizada conforme as diretrizes da metodologia nova-iorquina Safári Urbano, já traduzida e adaptada ao Brasil pela organização Cidade Ativa; já a coleta de opiniões, através de uma entrevista semiestruturada.

3. RESULTADOS

Os resultados parciais da metodologia Safári Urbano demonstram que essa negligência ocorre, pois existem uma grande quantidade de erros, principalmente pela falta de rampas de acessibilidade, de sinalização para os pedestres e irregularidade dos pisos; e as entrevistas semiestruturadas são válidas para confirmarem isso, e já apontam uma insatisfação por parte dos pedestres quanto ao estado dos passeios.

4. CONCLUSÃO

Por conseguinte, esse artigo contribui a cidade de Marabá principalmente dando suporte ao desenvolvimento de uma metodologia que atenda as especificações locais; bem como dando vista a quem os utiliza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Jonas. A cidade de Marabá sob o impacto dos projetos governamentais. 2008. f. 273. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BECKER, Bertha Koiffman. A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sustentabilidade urbana: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergentes: textos para as discussões da Rio+20: volume 1 mobilidade urbana/Tarcisio Nunes, Júnia Santa Rosa, Rayne Ferreti Moraes. Organizadores: Brasília: MMA, 2015.

BRITO, Ana Laura Rosas; PEREGRINO, Yasmin Ramos; DA SILVEIRA, José Augusto Ribeiro; DA SILVA, Milena Dutra. A cidade que liberta, não deixa andar: o caso dos passeios públicos do Bairro dos Estados-JP-PB, Brasil. Brasil, 2015.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA -. A mobilidade urbana no Brasil. Infraestrutura Social e Urbana no Brasil subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. Série Eixos do Desenvolvimento Brasileiro, Nº94. Comunicados do IPEA: 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110525_comunicadoipea94.pdf. Acesso em: 18 abr. 2016.

MALATESTA, Maria Ermelina Brosch. Andar a pé: um modo de transporte para a cidade de São Paulo. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

MARABÁ. Código de Obras do Município de Marabá–Lei 17.332, de 30 de dez, 2007, Marabá, PA.

MARABÁ. Código de Posturas Municipais- Lei nº 17.333 de 30 de Dez, 2008, Marabá, PA.

PORTAL MOBILIZE BRASIL-Mobilidade Urbana Sustentável. Campanha Calçadas do Brasil: Relatório final da campanha e estudo realizado pelo Mobilize Brasil. 2ª ed. Mobilize Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/campanhas/calçadas-do-brasil/levantamento>. Acesso em: 18 abr. 2015.

SUDAM. Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. II Plano Nacional de Desenvolvimento. Programa de Ação do Governo para a Amazônia, Belém 1976.